

É DE CRER QUE A CONDIÇÃO PRIMORDIAL DA VIDA SEJA A LUTA, PORQUANTO NÃO É FÁCIL IMAGINAR A EXISTÊNCIA CONSCIENTE, SEM PROBLEMAS OU DIFICULDADES.

Manuel de Sá

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7850

N.º 835

Composição e impressão

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

ANO XXIX

18/6/1981

«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

José Maria da Piedade Barros

Telef. 62536 8100 LOULÉ

Tiragem média por número:
2.750 exemplares

O PROBLEMA DA ÁGUA

— Tema de conferência do Eng. Laginha Serafim na Câmara de Loulé

O problema da falta de água é hoje uma constante que preocupa governantes e governados a nível mundial, por que está chovendo cada vez menos, resultando uma afluência diminuição dos caudais subterrâneos, e dos quais se procura extrair, cada vez mais água para consumos domésticos e agrícolas.

Apesar de ser facto comprovado que o subsolo da Vila de Loulé é constituído por milhões de toneladas de sal gema, a verdade é que os furos da Campina de Cima (a escassos metros da mina de sal gema), desde há longos anos que abastecem a nossa vila com água abundante e de boa qualidade, apesar de ligeiramente calcária. Mas os consumos têm aumentado muito e, paralelamente, não foram tomadas medidas oportunas para se encontrarem novas fontes de abastecimento que

poderiam vir a ser necessárias em caso de uma eventual seca — circunstância que desde há alguns meses nos tem afligido, e de tal forma que, em cada 24 horas, apenas temos tido 3 horas com água nas nossas torneiras...

Face a uma situação que chegou a parecer dramática, a Câmara de Loulé, ainda que demasiado tarde (pois esse traba-

lho já devia ter sido feito há alguns anos atrás) mandou proceder a urgentes sondagens nos arredores de Loulé, as quais acabaram por ser coroadas de pleno êxito com o aparecimento de água no sítio da Alfarrubeira — a escassos três quilómetros da Vila.

Após os complementares trabalhos de perfuração, foram iniciados os trabalhos de construção de uma estrada de ligação a Betunes como uma necessidade imperiosa, pois entre os dois sítios distam apenas dois quilómetros mas as estradas existentes obrigavam a

(continua na pág. 8)

Mais estradas = Melhor trânsito + Progresso

Sabendo-se que as vias de comunicação são a melhor forma de fomentar o desenvolvimento regional — porque sem estradas não pode haver progresso possível, a Câmara de Loulé continua altamente interessada em rasgar novos acessos a regiões cujos habitantes têm vivido esquecidos dos poderes públicos, que nunca quiseram ouvir os seus clamores quanto às suas mais prementes necessidades.

Entre muitos outros casos, queremos-nos referir hoje especialmente à área do Alto do Relógio, cujos habitantes, há mais de 50 anos que solicitavam, pediam e quase mendigavam a construção de uma estrada de ligação a Betunes como uma necessidade imperiosa, pois entre os dois sítios distam apenas dois quilómetros mas as estradas existentes obrigavam a

(continua na pág. 10)

A Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé está sobrecarregada de serviço

É este facto é de tal forma evidente que já justificou uma intervenção do Deputado Cristóvão Norte no sentido de serem tomadas providências para que seja criado mais um lugar na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé, problema que o Ministério da Justiça deve procurar resolver no mais curto espaço de tempo possível.

Esta intervenção de Cristóvão Norte na Assembleia da República foi justificada pela circunstância de o concelho de Loulé ocupar uma situação geo-

gráfica privilegiada e actuar como um polo vitilizador de barómetro social e económica da nossa provincia. E isto é evidente no conqernete a construção de uma estrada de ligação a Betunes como uma necessidade imperiosa, pois entre os dois sítios distam apenas dois quilómetros mas as estradas existentes obrigavam a

(continua na pág. 8)

As Câmaras do Algarve dispõem agora de autocarros para servir o Desporto e a Cultura

Partiu de Coimbra a iniciativa de sugerir às Câmaras do País que facilitassem a prática do desporto e de actividades culturais através de uma maior facilidade de deslocação com autocarros próprios. O concessionário da «Toyota» na cidade do Mondego teve a ideia-base e, de imediato, procurou pô-la em

prática, o que foi relativamente fácil porque encontrou pronta adesão da Administração e também das entidades oficiais com quem contactou.

Dos magníficos resultados obtidos fala-nos não só a experiência de Coimbra, mas também os de Viseu e Guarda.

(continua na pág. 8)

Curso de Contabilidade
no Hospital Distrital de Faro

(VER PAG. 4)

Saúde e higiene psicossomática

(VER PAG. 5)

BENAFIM GRANDE em polvorosa

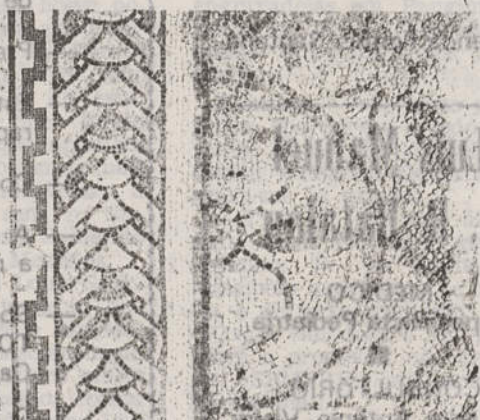
Benafim Grande é uma pequena aldeia da freguesia de Alto e que de «grande» apenas têm o nome. É habitada por gente pacífica e trabalhadora que pouco dá que falar mas que

sabe agir nos momentos oportunos porque são pessoas de rija tempera e para quem os sentimentos de dignidade, honradez e comportamento cívico

(continua na pág. 8)

CERRO DA VILA em Vilamoura

um lugar que vale a pena visitar



(LER DESCRIÇÃO NA PAG. 4)

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 123-A, de fls. 24 v.º, a 28, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Joaquim Coelho Mendes e mulher, Bela da Conceição Silva Santana Mendes, residentes habitualmente em 1 036, Manor Av. New York, Estados Unidos da América, e acidentalmente nesta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, no sítio da Costa, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do norte com a Rua Eng.º Duarte Pacheco, do nascente e poente com estrada e do sul com Maria Vitória Faísca, irmã e outros, a que atribuem o valor de duzentos mil escudos;

Que este terreno lhes pertence por ter sido comprado pelo varão a Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, pelo preço de duzentos mil escudos, através da escritura lavrada em dezasseis de Outubro do ano findo, a folhas cento e dezoito, verso, do livro número B-cento e dezassete, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

1.1. — Que os transmitentes, os aludidos Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, desanexaram o terreno então vendido do seguinte prédio, que lhes pertencia na sua totalidade: — rústico, constituído por uma courela de terra de semear e de regadio, com árvores, atravessado pela Estrada do Cemitério, no sítio da Costa, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, com a área de seis mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, confrontando do

norte com Alexandre da Piedade e outros, do nascente com Estrada Municipal, do sul com Maria Vitória Faísca, irmã e outros, e do poente com herdeiros de João Guerreiro Filipe, inscrito na respectiva matriz predial sob um/quinto do artigo rústico número oito mil cento e onze, com o rendimento colectável devidamente discriminado de oitocentos e oito escudos, de que resulta o valor matricial de dezasseis mil cento e sessenta escudos;

Que este prédio é por sua vez a desanexar do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número quatro mil quinhentos e oitenta e quatro, a folhas cento e treze, do livro B-doze, na mesma inscrito de transmissão, em comum e em partes iguais, a favor de João Guerreiro Filipe, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria da Conceição Filipe, que foi residente nesta vila, e de Joaquim Guerreiro Filipe, casado segundo o idêntico regime de bens, com Rosalina de Jesus, que foi residente no sítio da Bemposta, da freguesia de São Sebastião, deste concelho, pela inscrição número sete mil e setenta e sete, a folhas oitenta e uma, do livro G-sétimo; — com efeito,

Da citada descrição predial número quatro mil quinhentos e oitenta e quatro, foram desanexados pelos referidos proprietários João e Joaquim Guerreiro Filipe, três novos prédios — que no seu conjunto correspondiam sensivelmente a três/quintos do prédio anterior — pelo que os mesmos ficaram sendo donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais da parte sobrança daquela descrição predial número quatro mil quinhentos e oitenta e quatro, correspondente sensivelmente a dois/quintos do prédio de origem;

Em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e dois, os já referidos proprietários João e Joaquim Guerreiro Filipe e respectivos cônjuges procederam à divisão e demarcação da parte sobrança da referida

descrição número quatro mil quinhentos e oitenta e quatro, — por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública — tendo sido adjudicado e ficado a pertencer ao referido Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, em pagamento da sua quota ideal de metade, o prédio rústico identificado nesta escritura nos anteriores pontos 1.1., que corresponde a um/quinto, do prédio de origem, e à segunda parcela do processo de discriminação número vinte e quatro/setenta e oito, da Repartição de Finanças deste concelho e ao João Guerreiro Filipe e mulher, em pagamento da sua quota ideal de metade, a primeira parcela do mesmo processo; — sendo também certo,

Que desde aquela data de mil novecentos e cinquenta e dois, em que foi efectuada a referida divisão de facto, sempre o prédio resultante da mesma — o constante dos pontos 1.1. — foi possuído em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, pelos referidos Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, posteriormente à morte de ambos pelos seus herdeiros e a partir da partilha dos bens das heranças abertas por seu óbito, celebrada em vinte e quatro de Maio de mil novecentos e setenta e quatro, a fls. 63 v.º, do livro n.º B-76, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, pelo filho Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, a quem o mesmo foi adjudicado; — sendo a posse de todos eles pacífica, contínua e pública;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio constante dos pontos 1.1. desta escritura, pelos referidos Joaquim Guerreiro Filipe e mulher, Rosalina de Jesus, pelos meios extrajudiciais normais; — consignando-se,

Que não obstante só muito recentemente se ter requerido a discriminação do rendimento colectável do artigo número 8 111, o mesmo havia sido dividido de facto em 1952, e como tal tem vindo a ser possuído.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE FARO

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília
Simão Cavaco e Duarte
Chagas

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste mesmo Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número seis-D de folhas noventa e três a noventa e quatro verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e cinco de Maio corrente, na qual Maria Barros Viegas e marido José António da Silveira, residentes em Loulé, na Avenida José da Costa Mealha, 183, se declaram com exclusão de outrém, donos de um prédio rústico sito no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, composto de uma courela de terra de semear com árvores, confrontando do Nascente com herdeiros de Bento António Luís, do Norte com José da Luz Barros, do Poente com serventia e do Sul com José Mendes Rosa, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número três mil e oitenta e três com o valor matricial de sete mil quatrocentos e quarenta escudos, e o atribuído de cinquenta mil escudos, sendo titular da inscrição matricial Isabel da Luz Barros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Loulé, conforme consta de uma certidão ali passada que arquivo.

Que o mesmo foi doado pela referida Isabel da Luz

Barros e marido Manuel Viegas Tengarrinha, casados no aludido regime de bens, residentes em Loulé, em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e nove, à ora justificante, sua filha, Maria Barros Viegas, então viúva, por acto meramente verbal e nunca titulado por escritura pública, a verdade, porém, e que desde aquela data, primeiro ela justificante e depois com seu segundo marido, sempre possuíram o aludido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião não tendo em face do exposto, possibilidades de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na presente fica a constar.

Faro, vinte e cinco de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e preten-
de importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com
rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si
a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AU-
TOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria
Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em
LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E
TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFO-
NE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CA-
SA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

Longínquos Ecos de uma visita a Pangim-Goa

— Nobre atitude de um rapazito hindu. Saudades que perduram!

por
— PEDRO DE FREITAS —

Um dia de há, precisamente decorridos vinte anos, imprevistos fados fizeram-me visitar a nossa ex-antiga Índia portuguesa.

Um livro a escrever era o compromisso tomado: de estilo popular, bem à portuguesa, de modo a que os sectores mais modestos nele figurassem, consoante os factos registados.

Cumprido o acordado com o alto magistrado-Governador, os pormenores vistos e vividos, nele foram arquivados em estilo bem esclarecedor da minha faceta de escritor, retintamente popular.

Variadíssimos episódios desenvolveram-se no livro que conta trezentas e uma páginas. E notas não faltou, mesmo, o emocionante encontro com dois algarvios do concelho de Loulé. Faziam eles parte do Batalhão do Alentejo, alojado no antigo Convento de Santa Mónica, área de Velha-Goa, a saber: José Pereira Pires (actualmente morando em Loulé), e Hermenegildo Martins Sagreira, Alite.

Livro publicado, a nobreza de um rapazito de treze anos, engraxador na via pública da cidade-capital, Pangim, é o que a minha saudade de velho, a viver as boas horas do passado, se me oferece agora escrever a agradecer ao sr. José Sousa do Nascimento, que vive em Joazeburgo, em resposta à carta que escreveu ao sr. director deste jornal, com a data de 4 de Janeiro do corrente ano, e entre outros assuntos, ter escrito o seguinte: «...agradecia que me mandasse um livro de as páginas de Loulé antigo da obra de Pedro de Freitas, porque eu sou admirador das coisas que

ele escreve na «Voz de Loulé»; gosto muito dos artigos que ele escreve, como a falar no nosso jardim dos amuados, como qualquer outro artigo seu. E se possível, comunicar-lhe esta minha admiração».

Ciente deste conteúdo da carta do sr. José Sousa do Nascimento, que não tenho o prazer de conhecer, o meu agradecimento encerra-se no episódio que se segue, extraído do meu livro «Eu Fui à Índia», páginas 227 e 228, que é, sem dúvida, o carácter de um indivíduo em formação ainda, cujos nobres sentimentos revelados por uma criança, bem podem servir de exemplo a outras crianças, e mesmo a determinados adultos.

Eis a transcrição:

— «Quê egaxá, sió?»

É a frase sacramental destes cogumelos que aparecem por todos os lados.

Há nesta gente de palmo e meio, semblantes antipáticos e semblantes simpáticos. No fundo, todos obedecem a uma divisa: arranjar os cabras necessários para a compra dos cigarritos, dos doces e dos amendoins, e também do xázito, porque ser-se moço também é ser-se gente. Mas também há nesta gente quem tenha a noção das realidades da vida e, por isso, ajuda, em casa, a peternidade, com o rendimento da engraxadeira.

Entre essa malta de olho vivo, pé ligeiro e caixa às costas, um há que, no jardim, me perturba os sentidos. Puxa-me pelas calças, com delicadeza, expõe uns engraxados sorrisos, e mostra-se-me mariola e maganão.

Não tinha necessidade de engraxar os sapatos. Mas olhando o petiz e achando-o insinuante, deixo-o repetir a operação.

É um rapazito de treze anos

de idade, cara redonda, cabelo cortado à escovinha, de camisa velha e calção curto — sem se saber qual fora a primitiva cor, descalço, pernas roliças, um din-do friso de dentinhos brancos, pele escura mas linda pelo acentinado que se lhe nota, esperto, ladino, vivo, e dá pelo nome Nemedeu Crismam Quelínica. Fala o português sofrivelmente, bem como o Concani por devoção e herança e, sem dificuldade, também fala o Marata.

Na vida livre que leva com a sua quase desmantelada e pequenina caixinha de engraxador, às costas, sorridente e alegre como o jovial melro de Junqueiro, diz-me, com olhinhos de galato, que quase tudo quanto ganha é para o seu xázinho (em Goa, o forte das bebidas é o xá com leite — saboroso e sempre apetitoso) e para uns cigarritos do povo — os clássicos «timbrí» — e, finalmente, que entrega ao pai o pouco que lhe sobra destas extravagâncias.

Depois de alindar os meus já alindados sapatos, perguntando-lhe quanto lhe devo, olha para mim, como a interrogar a fibra da minha generosidade, abre mais o seu insinuante sorriso, e, como quem toma uma resolução de momento, responde-me: — «O quê sió quízeda...»

Muito espiritualmente, entrego-lhe uma pequenina moeda de dez centavos. Ele recebe-a. E contra o que eu esperava, uma reacção da sua parte, e em atitude desprezível e mal-criada, tanto mais num mundo materialista onde os interesses gerais são o dinheiro da ordem da dia, sorri, sorri sempre, e conformado com a minha sornice, agradece-me e retira-se satisfeito.

Pasmo perante a coerência desta pequenina e nobre alma!

Aceitando apenas dez centavos... surpreende-me a resignação deste rapazola: — «o que quiser dar-me». Francamente, eu estava diante de um carácter a prometer um futuro pessoal de integridade.

Chamo-o e pergunto-lhe se ficára satisfeito com o tostão que lhe dera. Que sim, que eu lhe havia dado o que tinha querido, conforme o que me pedira. E sorri, sorri sempre com o seu sorriso aberto, franco e leal.

Impressiona-me a dignidade deste pequenino homem pela idade, mas grande pela atitude cavalheiresca que acabava de manifestar-me.

Chamo-o a mim, bem de perto, acarinho-o como merece, dou-lhe uma palmadinha amigável na cachoço roliço e gorro, e, muito pacientemente, meto-lhe na mão uma moeda de trinta centavos. Estás satisfeito? «Sim!» E pretende retirar-se em gestos de agradecimentos. Mas eu é que não estava de bem com a minha consciência. E dou-lhe mais uma moeda, branquinha, que parecia de prata, de sessenta centavos, a perfazer o preço geral das engraxadelas em Pangim. Fica radiante! E eu fico com um amigo que não mais me esquece.

E assim é! Pois, como por encanto, aparece-me a todo o instante, e, dia sim dia não, Nemedeu Crismam Quelínica engraxa-me os sapatos.

— Trata-se de uma alminha pura, ainda em botão, mas de notando, já, ser formada do mais belo sentimento de coerência e de social convívio.

Oxalá vida fora o seu pepino, agora a prometer, não deixe de ser, SEMPRE, um apurado Na-me-deu!!

Barreiro, 28 de Abril de 1981.

PEDRO DE FREITAS

A Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé está sobrecarregada de serviço

(continuação da pág. 1)

ção civil, cujo pedido de licenças de construção é bastante superior a qualquer outro concelho do Algarve.

Com uma vasta área de costa que se estende desde a Praia de Faro até Albufeira e na qual estão implantados os importantes empreendimentos turísticos de Vale do Lobo, Quinta do Lago e Vilamoura, é a Conservatória de Loulé que afluem a constituição de sociedades comerciais relacionadas com a compra e venda de propriedades, do que tem resultado uma tal azáfama dum serviço que, nos últimos anos, provocou a entrada, em média, de 16 000 contos para os cofres do Estado, montante que ultrapassa de longe os emolumentos auferidos por outras Conservatórias com a mesma categoria, designadamente Faro e Portimão.

É evidente que esta significativa verba é fruto dum esforço conjugado, traduzido em múltiplos e complexos actos de registo levados a cabo pelos funcionários daquela instituição superiormente orientados pelo competente, zeloso e prestigioso Conservador, Dr. Miguel Teixeira Ribeiro.

O facto de no Concelho de Loulé, o Registo não ser obrigatório por falta de existência de cadastro não diminui substancialmente o número de apresentações tanto mais que como já se referiu o Conservador Dr. Miguel Teixeira Ribeiro, que

devido ao seu esforço alcançou a Repartição a um lugar cimeiro não se poupa a esforços e sacrifícios para atender a tudo e a todos numa perspectiva moralizadora e dignificante duma actividade pública.

Todavia a realidade circunstancial existente é incompatível com o número diminuído de funcionários que ali prestam serviço.

Se tudo isto é verdade não se deve escamotear o facto sobejamente evidente da indispensabilidade para o eficaz e bom funcionamento duma Repartição a existência dum quadro de funcionários minimamente suficiente para corresponder aos reais interesses e necessidades do público utente.

A Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé tem ao seu serviço 1 1.º Ajudante, um 2.º Ajudante, um 3.º Ajudante e um escrivão.

Tem-se pedido com insistência a criação de mais um lugar de escrivão e todos os esforços têm sido infrutíferos.

Parece-nos que já é chegada a hora de o Ministério da Justiça atender as justas pretensões dos que trabalham na Conservatória do Registo Predial de Loulé e se vêm impossibilitados de dar vazão a todo o serviço que diariamente lhes é solicitado.

Será, portanto desejável que os responsáveis encarem com realismo e brevidade a solução deste problema.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR tem novas e modernas instalações em Faro

Instalado em Faro no dia 21 de Março de 1966, o Banco Pinto & Soto Mayor depressa conquistou a simpatia das pessoas e empresas pela forma acolhedora como presta os seus serviços. E de tal forma desenvolveu a sua actividade que rapidamente, as instalações se tornaram insuficientes quer em quantidades, quer em termos de espaço.

Esse facto forçou aquela instituição bancária a procurar transferir-se para melhor local, tendo-o conseguido com felicidade, dado que se instalou na Rua de Santo António, n.º 12, ou seja a mais movimentada e conhecida rua da capital algarvia.

O edifício (onde em tempos esteve a muito conhecida Casa Nobre) foi totalmente remodelado e tem uma arrojada concepção arquitectónica com amplos espaços livres, primando pela sobriedade e bom gosto na disposição interior. Funcionando com serviços distintos, distribuídos por quatro pisos, proporciona uma evidente operacionalidade para os 37 funcionários que ali trabalham e com as necessárias comodidades para um cabal desempenho das suas funções.

Ao serviço do público estão dois pisos: rés-do-chão (Depósitos à Ordem e a Prazo, Títulos, Câmbios, Estrangeiro e Teseuraria; no 1.º andar está instalado o gabinete da Gerência e o sector de Crédito. Na cave tem um novo serviço, cofres de aluguer.

E tudo isto para proporcionar melhores serviços e para continuar a contribuir de uma forma mais activa para o progresso e desenvolvimento da região.

Considerando que a inauguração das suas novas instalações

em Faro era um acontecimento importante para uma instituição bancária com 68 anos de existência, a Administração do Banco Pinto & Soto Mayor entendeu que devia proporcionar uma visita às entidades oficiais e representantes dos órgãos de comunicação social e oferecer-lhes alguns momentos de convívio.

Isso aconteceu há dias e contou também com a presença do Dr. Miguel Krupensky, Director do Conselho de Gestão, do Acessor do Conselho de Gestão sr. Acácio Modesto; da Direcção da Zona Sul e Ilhas srs. A. Cruz da Silva, Dr. Norberto Costa e Delfim Caseira; da Direcção de Instalações srs. Eng.º Octávio Esteves e Jorge Proença. Estiveram igualmente presentes os gerentes das agências de Faro (sr. Luís Cunha), de Portimão (sr. Oscar Ramos), de Silves (sr. Rogério Calvário), de Albufeira (sr. Guy Grade) e de S. Brás de Alportel (sr. José Eusébio).

No final da visita, a Administração do Banco ofereceu um lanche aos seus convidados.

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA

A electricidade abrange áreas cada vez mais vastas

VALE JUDEU também já tem luz!

(continuação da pág. 1)

rar por não ter a sua oportunidade cumprida várias promessas de que a luz chegaria dentro de... 2 meses!

Se bem que ninguém nos tenha dito nada, pensamos que igualmente muito contentes devem estar os habitantes de Benfarras e Maritenda, dois sítios igualmente muito populosos e cujo progresso se tem acentuado nos últimos tempos e para o qual a chegada da electricidade dará um novo e decisivo impulso. Para tal muito contribuirá também o facto de serem atravessados pela Estrada Nacional n.º 125.

A electrificação destas zonas é mais um sintoma do progresso que se nota no litoral algarvio, mas devemos salientar que também a serra não está sendo esquecida, apesar da pouca densidade populacional que ali se nota.

E tanto assim que há poucos dias tivemos a satisfação de compartilhar da alegria da boa gente dos sítios da Califórnia e Alganduro (apenas a 3 quilómetros da linha divisória com o Alentejo) que festejou com esuficiente júbilo a chegada da electricidade à sua terra, abrindo-lhe assim como que novos

horizontes para uma vida mais cómoda e feliz.

E porque a estrada está em péssimo estado, todos os habitantes das redondezas sonham agora em vê-la alcatroada para se sentirem menos isolados e mais facilmente se poderem deslocar aos centros onde se abastecem de produtos essenciais e onde vendem aquilo que as suas terras produzem.

E sabendo da posição estratégica que ocupam em relação ao vizinho Alentejo, as populações locais almejam fundadas esperanças de que em breve poderão ver passar por ali o tráfego que, do centro do Algarve procure o caminho mais curto para Lisboa. Aliás já há estudos preliminares que foram feitos há anos e que apontam o sítio do Alganduro como o mais indicado para se atravessar a Serra do Algarve sem o tormento das curvas do Caldeirão e sem o desvio por Messines.

Uma boa estrada Loulé-Salir-Almodovar é um projecto que as Câmaras de Loulé e Almodovar desejam seja transformada em realidade num futuro muito próximo como a melhor forma de encurtar o trajecto para Lisboa.

Esperemos que não desmorecamos dos seus bons propósitos.

Quem acoita os KGBs no nosso País?

Por J. Santos Stockler

Embora o mistério esteja praticamente desvendado, pois que todos sabemos a que hotel os KGBs se dirigem ao apanhar-se em Portugal, um peso de consciência levamos a tentar levantar o véu da verdade através de perguntas claras como a água brotando do fio da nascente.

É certo que quem acoita tais hóspedes não se vai denunciar, mas sempre ficam com as olheiras um pouco mais fundas e as orelhas quentes, como é natural, pois que a coisa envolve certas responsabilidades de certa gravidade. No entanto, para que não nos comam por "anjinhos", as perguntas aqui vão:

1.ª — Quem acoita os KGBs? Que vêem tais senhores cá fazer? Facilitar a vida dos Portugueses? Ou apenas portugueses que nem portugueses merecem ser?

2.ª — Sim, a que hotéis se dirigem após a sua chegada ao nosso País? E quem os espera e onde, se logo desaparecem num ápice, como que por encanto?...

Estão estes senhores interessados no desenvolvimento comercial e técnico dos nossos produtos no seu País? Pois se assim é, para que se ocultam tanto ou mesmo perdem tempo com tal ofício, se, para isso, já cá têm os representantes legais para o fim e não só?!

Acaso estarão interessados em transportar para a Rússia algumas partículas do nosso Sol ou o vapor das águas das nossas praias? Julgamos que bem que não, que o fim é outro e só outro.

Se isso se deve ao facto de desejarem localizar os melhores locais panorâmicos deste país, para que tanta ocultagem?

Poderá o fiel dos fiéis KGBs que é o senhor Cunhal, negar que não se encontra com nenhum destes senhores?

Então sendo este português-russo o homem da maior confiança dos donos de Moscovo em toda a Europa, alguém poderá acreditar que as primeiras visitas dos "Pides" moscovitas não sejam aos "maestros" do batuque comunista português?

Nós não acreditamos em tal hipótese, por mais que tal neguem os senhores "golpistas" ensaiados além-fronteiras. E até não acreditamos que o Embaixador da Rússia em Portugal também desconheça tais visitas, a menos que todos os russos que nos visitam sejam todos diplomatas em voos de passagem...

Mas disto nos poderá esclarecer não só o oficial-general político do comunismo Europeu com apartamento em Lisboa, como o próprio senhor Kalinine, se quiserem ter a maçada de nos dar esses preciosíssimos elementos, uma vez que se não o fizerem, que é o mais natural, dão-nos a entender que estão senhores de tais segredos político-diplomáticos, o que consideramos grave, já que nenhum português entra na Rússia sem conhecimento quer dos senhores Kalinine, Cunhal e a volumosa equipa KGB em serviço permanente quer nas fronteiras russas como espalhadas por todos os centros urbanos e não só de toda a Rússia.

Como tal, as perguntas aqui ficam, apelando para que o Governo deste País leve ao banco dos réus, em Portugal, todos os espíões sejam eles de que país for, já que apenas os mandar sair do País não é o suficiente, visto que já levam na bagagem, na grande maioria dos casos, os mapas tão desejados pelos seus patrões. E quando às bagagens de todos os comunistas portugueses que pretendam visitar os seus superiores além-fronteiras, deverão ser rigorosamente vistas pelas nossas autoridades portuárias, o mesmo se fazendo no seu regresso, uma vez que os dólares têm muito valor na Rússia, etc, etc.

Portanto, o resto, agora, compete a quem de direito, a bem do país.

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas
Telef. 94115 — ALMANSIL

FALECIMENTOS

Com a idade de 70 anos, faleceu muito recentemente no Canadá, onde desde há anos fixara residência, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Glória Nunes, natural do sítio da Amendoeira (Querença), que deixou viúvo o sr. Francisco Pires e era mãe dos srs.: José da Costa Pires e Silvério da Costa Pires e das sras. D. Eugénia Guerreiro e D. Graciete da Costa, todos residentes no Canadá.

Deixou 7 netos.

— Em casa de sua residência em Lisboa, faleceu no passado dia 26 de Maio, a nossa conterrânea, sra. D. Maria Viegas Correia Barrocal dos Ramos, viúva do sr. José Luis dos Ramos e mãe das sras. D. Albertina Maria Barrocal dos Ramos Guerreiro, casada com o sr. Raul Pascoal Martins Guerreiro e D. Maria Manuela Viegas Barrocal dos Ramos Leite Barbosa, casada com o sr. Mário Leite Barbosa.

A saudosa extinta que contava 70 anos de idade era filha do sr. Joaquim Correia Barrocal e da sr.ª D. Maria de Jesus Viegas Barrocal (já falecidos) e avó de Luís Miguel e Ana Cristina Ramos Guerreiro e Rita Maria e Mário Filipe Leite Barbosa.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

AS VIRTUDES DA URTIGA

No uso externo, aplica-se sobre úlceras e feridas, tendo sido primeiramente pisada.

Em infusão, 30 gramas de folhas e raízes, num litro de água, é um bom diurético. Podem tomar-se quatro chávenas por dia. As folhas não devem ser murchas.

Para o reumatismo e em aplicações locais faz-se uma maceração com três punhados de folhas de urtiga, dois punhados de Celidónia e duas folhas de couve. Filtrar, embeber em algodão hidrófilo e pôr em cima da parte doída. Também fustigar com urtigas viçosas a parte afectada, dá bons resultados, para quem é capaz de suportar as «mordeduras».

É indicada ainda a urtiga contra alergias, urticária e para a incontinência da urina dos meninos. Tem ainda a propriedade de diminuir o açúcar no sangue.

Se se meter uma quantidade de folhas de urtiga num frasco e se se cobrir com vinagre e água, depois de deixar em maceração durante oito dias, obtém-se um bom tónico capilar, se as raízes do cabelo não estão ainda mortas. Não é anti-calvície; só o é, segundo o autor, se se lhe adicionar Bardana. Junte-se pois, Bardana e acabam os calvos no mundo.

Serro da Vila — em Vilamoura — Um lugar que vale a pena visitar

A estação arqueológica do Cerro da Vila localiza-se dentro do complexo turístico de Vilamoura e junto do canto norte da Marina.

O valor arqueológico destas ruínas é muito grande, pelo número quer pela qualidade das estruturas. Af se descobrirem até agora restos muito valiosos pertencentes a várias épocas históricas: romana, tardo-romana, visigótica e, finalmente, árabe, ainda que a dimensão do terreno escavado seja apenas de dois hectares.

Nesse espaço reduzido viveram sucessivamente algumas dezenas de gerações, durante um período de tempo que alcança no total mais de oitocentos anos.

Curso de Contabilidade no Hospital Distrital de Faro

No Hospital Distrital de Faro, foi ministrado um Curso de Contabilidade que decorreu de 18 a 29 de Maio findo, cuja finalidade foi apresentar e explicar às Instituições de Saúde o novo Plano Oficial de Contabilidade para os Serviços de Saúde.

O referido Plano (elaborado pelo Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde), será de aplicação obrigatória a todos os Serviços de Saúde e foi aprovado pelo sr. Ministro dos Assuntos Sociais.

O Plano visa fundamentalmente: — Uniformizar a contabilidade dos Serviços de Saúde.

— Dotar as instituições e os órgãos centrais de informações capazes, e permitir análises económicas correctas.

— Permitir o estabelecimento de critérios de financiamento.

— Aumentar a capacidade de análise e de controlo de gestão.

O trabalho foi apresentado e dividido em 4 grupos:

— Contabilidade Geral.

— Contabilidade Provisional.

Contabilidade Analítica de Exploração.

— Relatório de actividades.

O Curso foi organizado pelo Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde, em colaboração com a Escola Nacional

de Saúde Pública, tendo sido preciosa também a colaboração e o apoio do sr. Dr. Vítor Paulo, Administrador do Hospital de Faro.

Neste Curso participaram cerca de 70 elementos, que ocuparam 2 salas, e representaram Instituições dependentes de: Direcção Geral dos Hospitais, Direcção Geral de Saúde, Serviços Médico-Sociais e Departamento de Gestão Financeira.

O Curso encerrou no dia 29 de Maio, com a presença do sr. Dr. Augusto Mantas, Director Geral do Departamento de Gestão Financeira.

A realização destes Cursos trazem sempre muitas vantagens para os responsáveis pelos Sectores de Contabilidade. Há sempre algo de novo para se ensinar e obviamente para se aprender no campo da Contabilidade, pela sua evolução, tanto mais que esses responsáveis nem sempre são contabilistas profissionalizados. Outrossim, o mesmo poderá, uniformizado, fornecer com mais precisão, no mundo dos números, elementos para uma Estatística mais próxima da verdade e são dos elementos estatísticos que partem os conhecimentos para os orçamentos que podem ir até à Organização Mundial de Saúde.

Diamantino Barriga

Infracções sobre o trânsito

Segundo informações que nos foram prestadas pelo Comando da PSP de Faro, durante o mês de Abril foram levadas a efeito várias operações stop e fiscalizações de rotina, as quais detectaram numerosas infracções ao trânsito, de que destacamos: falta de licença de velocípedes (24 casos); escape livre (21), e falta de livrete (19). Isto com frequência às operações stop, que registaram um total de 133 infracções, distribuídas por desobediência à sinalização, estacionamento irregular, falta de carta de condução, falta de livrete, de capacete de chapa

com o nome e morada, falta de luz e diversos.

Em operações de rotina, foram registados 161 estacionamento irregulares, 125 desobediências à sinalização, 30 por falta de capacete, 26 por falta de apresentação do livrete e 22 por falta de apresentação de carta, manobras perigosas 20 e ainda mais outros 10 casos, num total de 513 transgressões.

Foram detidos 5 indivíduos por condução ilegal de viaturas automóveis.

Assim o trânsito nas nossas estradas...

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se um armazém, na Av. do Cemitério, com aprox. 350 m².

Tratar com Maria Sousa Silva
Telef. 62252 — LOULÉ

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com esta na-mento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.^a, Lda.
Telefones 62167/ 62261 8100 LOULÉ



AVISO

ALGARVE E ODEMIRA

PARA LIGAÇÕES INTERURBANAS NÃO-AUTOMÁTICAS MARQUE 090 (em vez de 00)

A partir do dia 12 de Junho, entra em vigor esta alteração, motivada por melhoramentos em curso nos Grupos de Redes de Faro, Tavira, Portimão e Odemira.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR. UTILIZE BEM O TELEFONE.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Saúde e Higiene Psicossomática

No Salão Nobre de Conferências do Hospital Distrital de Faro, realizou-se no dia 28, 29 e 30 de Maio findo, um pequeno Curso de Saúde e Higiene Psicossomática, orientada pelo Psicólogo e Consultor Clínico Dr. Evaristo de Vasconcelos.

O Curso destinou-se a pessoal dos Hospitais, Centros de Saúde e Serviços Médico-Sociais, tendo assistido também alguns convidados.

Foi pena não ter sido facultado a uma maior assistência de convidados, muito em especial ao professorado primário e secundário, pois que a sala comportava um número muito superior ao que se apresentou.

Este pequeno Curso, mas de grande interesse para quem o seguiu atentamente, foi o 245.º daquele ilustre Psicólogo, através do nosso país, e visou o seguinte objectivo.

Ajudar a reencontrar aquilo que de melhor podemos possuir.

— A paz interior, o domínio das nossas emoções, a disponibilidade para o acolhimento, o sentido da segurança pessoal...

Registamos alguns dos pontos focados nas lições que foram apresentadas: Cansaço nervoso e a maneira de o remediar.

Deixar de magiar e começar a viver".

Uma pessoa pode adoecer por ter sido vítima duma injustiça.

As perturbações psicossomáticas podem dar-se numa pessoa sensível sem ser neurose.

Amar a vida como estímulo de vida.

Alegria deverá produzir alegria. Pensar bem não é pensar de mais.

A precipitação é a fonte de más decisões e arrependimentos tardios.

O sentido da disciplina é necessário para se aprender seja o que for.

O trabalho cansa, mais ou menos, mas ao mesmo tempo reconstitui.

A pessoa humana anseia pela sua dignidade profunda.

Temos que sentir viver a nossa personalidade, é daqui que partimos para o resto".

E muitos mais foram os pontos focados, que não nos é possível aqui salientar, dado os limites que nos condicionam.

O professor usou uma linguagem geralmente acessível e os assuntos tratados são úteis para quem assistiu e mesmo para ajudar outras pessoas.

A maneira, as atitudes, os gestos suaves e elegantes postos na prática de apresentar as suas lições, demonstraram bem a inteligência, os conhecimentos e a vocação para o ensino do Dr. Evaristo de Vasconcelos.

O silêncio que os utentes daquele benefício testemunharam perante o professor, que antes de terminar as aulas dialogava no esclarecimento de quaisquer dúvidas que lhe fossem apresentadas, revelou bem o interesse e o gosto pelo curso que lhes foi possibilitado.

E porque o nosso século é o século das "doenças da civilização", já há quem chame à Psicossomática a Medicina de Amanhã.

D. B.

Cada vez mais difícil praticar desporto em Portugal?

Em requerimento recentemente dirigido ao Presidente da República, o Deputado pelo Algarve, Joaquim Manuel Cabrita Neto, pergunta ao Governo se já foram feitos alguns estudos no sentido de que as entidades organizadoras de festivais de ciclismo não sejam sobrecarregadas com os elevados custos de policiamento da GNR, pelo menos nos casos em que não haja receita directa cobrada em recintos fechados.

Cabrita Neto referia-se especialmente à Volta do Algarve, que a Associação de Ciclismo de Faro realiza com muito sacrifício e tendo já conseguido dar-lhe uma projecção de nível internacional.

Aliviar as organizações desportivas de tão pesado encargo seria uma forma muito meritória de fomentar o desporto amador no nosso País, pois o que está acontecendo torna cada vez mais difícil praticar desporto amador em Portugal.

Um problema a considerar pelas entidades oficiais, pois se a missão da G.N.R. é, também, actuar nas estradas onde a sua presença se imponha, não está certo que sejam os clubes a pagar essas despesas, com nítido prejuízo da prática desportiva.



poupe HOJE
para ter AMANHÃ

NOVAS MODALIDADES nos Serviços de Longo Curso da TAP-Air Portugal

"Classe Executiva" é uma nova designação de um serviço que a TAP passou a prestar aos seus passageiros a partir do dia 1 de Junho, nos voos para Nova Iorque e Joanesburgo.

A "CLASSE EXECUTIVA" substitui a antiga "Primeira Classe" e propõe-se fornecer serviço de acolhimento em terra com "Check-In" separado, assistência especial a passageiros e bagagens, bebidas em bares e restaurantes especiais e pré ou pós embarques de acordo com as condições dos aeroportos.

A acomodação dos passageiros da "CLASSE EXECUTIVA" a bordo será no compartimento da frente do avião onde disporão de 32 lugares. O serviço de bordo incluirá bebidas grátis, oferta de pantufas, tapa-olhos para melhor descanso e auscultadores. Nas refeições quentes poderá haver opção entre dois pratos.

A criação desta nova classe in-

clui-se no propósito de a TAP - Air Portugal servir melhor os seus utentes que queiram, a troco de uma tarifa especial, usufruir duma maior privacidade e de um tratamento personalizado.

Quem trava a construção da Ponte sobre o Guadiana?

Considerando a polémica que tem sido levantada acerca da escolha do melhor local para construção da ponte sobre o Guadiana e tomando em conta a divergência de opiniões que têm surgido, o Deputado pelo Algarve, Joaquim Manuel Cabrita Neto escreveu ao Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, sugerindo-lhe que se promovesse uma reunião em que estivessem presentes as autoridades autárquicas de Ayamonte e Vila Real, assim como representantes da Hotelaria, Sindicatos e Comércio de ambos os lados da fronteira, a fim de se debater abertamente um problema de tão transcendente importância e de interesse para todo o sul de Portugal.

Aguarda-se agora uma resposta positiva com a indicação do dia, hora e local duma reunião que pode ser decisiva para se arrancar com tão importante obra.

VENDE-SE

APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 109 metros de área coberta. Contactar no local com o sr. Victor Madeira & Neto, Lda. Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

Guarde o seu Dinheiro na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos — 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos — 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias — 8%
Depósito a prazo a mais de 90 dias — 12%
Depósito a prazo a mais de 180 dias — 17%
Depósito a prazo a mais de 1 ano — 18%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO TÊM DESCONTO



Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto à Cooperativa Mãe Soberana)



O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Electricidade de Portugal — EDP, pretende admitir os seguintes trabalhadores:

ELECTRICISTAS:

- Com formação escolar do Ciclo Preparatório e Curso Geral
- Preferentemente com experiência profissional
- PARA: Alcútem, Castro Marim, Olhão, Lagoa, Aljezur e Loulé

TRABALHADORES INDIFERENCIADOS:

- Com instrução primária
- PARA: Castro Marim, Fuzeta, Olhão, Aljezur e Loulé

AUXILIARES DE ARMAZÉM

- Com instrução primária
- Experiência profissional em Armazém
- PARA: Loulé

Os interessados devem responder, até 8 dias após a publicação deste anúncio, para:

Electricidade de Portugal - EDP
DODS/Órgão de Apoio de Trabalho
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
1092 LISBOA

Vende-se

Horta e casas de habitação no sítio da Goncinha — Loulé.

Tratar com Sebastião Guerreiro Murta — Goncinha — LOULÉ. (1-1)

Trespasa-se

C A F É

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

Vende-se

Apartamentos em Faro, na Praia da Luz de Lagos e em Quarteira.

Bem situados.

Tratar com o sr. Filipe Viegas — Telef. 94115 — ALMANSIL.

Vendem-se

VÁRIOS FRIGORÍFICOS

A GÁS — USADOS

Tratar com o sr. João Rodrigues Ramos
Telef. 63005 — Vale Judeu
8100 LOULÉ (1-1)

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA, para o Barranco do Velho. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas
Telef. 94115 — ALMANSIL

Vende-se

Frigorífico «Electrolux» a gás, 300 litros, em estado novo.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

Vende-se

Motor Marca Lister 5,25 com gerador 2,5 Kw, em bom estado. Motivo à vista.

Tratar no Café Central — Telef. 9 — Ameixial — 8100 LOULÉ.

J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO
Clínica Geral

CONSULTAS:

2.ª feiras a partir das 15.30 h.; 5.ª feiras a partir das 16 horas

Rua do Montepio, 12 e 14 — FARO
Marcações pelo telef. 24440

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Electricidade de Portugal — EDP pretende admitir para LOULÉ os seguintes trabalhadores:

ANALISTA DE PROJECTOS:

- Com formação escolar do Curso Complementar
- Experiência profissional de projectos de instalações BT

DESENHADOR:

- Com formação escolar do Curso Geral
- Experiência profissional

FIEL DE ARMAZÉM:

- Com formação escolar do Curso Geral
- Experiência profissional em Armazém

Os interessados devem responder, até 8 dias após a publicação deste anúncio para:

Electricidade de Portugal - EDP
DODS/Órgão de Apoio de Trabalho
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
1092 LISBOA

ÁGUA:

Poupe hoje para ter amanhã

NA LAVAGEM DA ROUPA

Uma máquina de lavar roupa consome 150 litros de água por lavagem. Use-a apenas com a carga máxima. Para pouca roupa ou peças isoladas não use a máquina. Lave à mão e utilize depois a água para lavar o chão da cozinha.

NA REGA

Há plantas que necessitam de pouca água. Evite regá-las sem necessidade. Se possível utilize água de poços ou ribeiros ou mesmo água da lavagem de legumes e frutos.

Regar de manhã cedo ou à noite, é poupar a água que se perde com o calor ou o sol.

Para poupar água não basta corrigir os maus hábitos. É também necessário cumprir outras

REGRAS GERAIS

Se uma torneira estiver a pingar feche-a bem, se estiver avariada mande logo consertá-la.

Se o autoclismo estiver a perder água, mande logo arranjá-lo.

Correias Trapezoidais

em borracha

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B

Lisboa — Telef. 885163

(1-1)

— Se estiver um cano rebentado, chame logo o canalizador.

— Se na sua terra há cortes no abastecimento de água, armazene só a quantidade de que vai necessitar.

— Se lhe sobrar água da distribuição anterior, não a deite fora.

— Se vir uma fuga numa boca de rega ou noutro ponto da conduta, previna a sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou EPAL, se viver em Lisboa. Reutilize a água que puder.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso, no passado dia 2 de Junho, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Paula Ricardo Inês Figueiro Cary, educadora de infância na Creche de Loulé, casada com o sr. Eng.º Agrónomo sr. Pedro Miguel São-Payo Castelo Branco Cary.

O neófito é neto materno do nosso conterrâneo, presado amigo e assinante sr. António Manuel Inês Figueiro e de sua esposa D. Manuela Cristóvão Ricardo Inês Figueiro e padrinho do sr. Manuel Castelo Branco Cary e de sua esposa sr.ª D. Maria Inês de São Payo Melillo e Castro Caldeira Castelo Branco.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e desejamos uma longa e feliz vida para o recém-nascido.

GIEBELS PROPIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

* Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.

* Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL
Telef. (089) 94353

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

TEMAS SOCIAIS

O Homem perante a Vida

Por Amâncio Livramento

Numa vida silenciosa de cogitações vive o homem redeado de mil problemas que diariamente se vão tornando insuperáveis de solucionar neste negro ambiente inflacionista aliado à miséria, à fome, às doenças e à falta de empregos, etc... etc..., que na hora actual é a mais dura das aflições da espécie humana.

A vida exige imperiosamente que os problemas sociais sejam realmente resolvidos no interesse das massas populares, que é esse o dever do Estado.

Urge fazer uma política de preços que venha beneficiar esta moribunda Sociedade e não agravá-la como ultimamente tem sucedido, a fim de evitar a fome que trás sempre trágicas consequências!...

Neste verdadeiro conflito humano que ameaça agudizar-se, repleto de preocupações, às vezes assaz espinhoso e encoberto com uma espessa teia de encontrar uma saída que evite este iminente naufrágio em que navegamos!...

Ha situações no homem que o seu semelhante devia libertá-lo dessas crises funestas que são o fruto da miséria e da fome, que muitos não pensam que um dia a infelicidade lhes pode também bater à porta!...

Não pode haver paz de qualquer valor ou duração se for uma paz de fome ou de escravidão, nem podemos alcançar a paz de espírito, solicitando aos esfomeados que morram em silêncio.

No livro O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO, do Cientista, sábio e psicólogo Dr. Alexis Carrel, cita:

O HOMEM CAIU NUMA INDIFERENÇA POR TUDO, EXCEPTO PELO DINHEIRO.

Aqueles que nunca sentiram ressoar no fundo da sua alma a voz discreta e humana de sacrifício em prol do seu irmão-fraterno nunca poderão alimentar a dor humana!...

A SOLIDARIEDADE SOCIAL É A BASE DO DIREITO NA VIDA HUMANA.

Todo este agravamento do custo de vida que diariamente se vem desenrolando neste sombrio tablado da vida é um quebra cabeças para as donas do lar.

A falta de medidas económicas de combate à inflação está a somar o descontentamento popular. Já "SUFFICIT!"

A sociedade moderna só se tem ocupado de valores materiais, desprezando os problemas humanos mais importantes do bem estar da humanidade.

O Homem é uma riqueza dum País, que luta pela sua defesa, que produz, que trabalha e que valoriza o País a que pertence.

Ha que garantir a vitalidade humana em bases sólidas e promissoras em que o homem possa viver num ambiente tranquilo completamente feliz.

O ser humano deve construir o seu futuro para a liberdade, para a justiça e para o progresso, que é o natural destino dos homens na terra.

Governar com "JURE HUMANO", é uma aspiração do povo que vive asfixiado sem encontrar uma tábua de salvação nesta maré negra em que vivemos.

No livro "FÉ NA HUMANIDADE", do escritor francês Jacques Duclos, narra:

NA SOCIEDADE ACTUAL O CAPITAL SOCIAL É MAIS PROTEGIDO

DO QUE O HOMEM!

Esta dura realidade confrange todo o ser pensante que luta, que sofre e que morre numa cruel desilusão!...

A fome predomina no Mundo rugindo no estômago dos desafortunados da sorte entre lágrimas lancinantes que ferem a carne humana.

Neste reino de miséria social o homem vive escravizado por interesses individuais ou de grupos monopolistas que vilmente o exploram e que põem em perigo a sobrevivência humana.

O homem nalguns casos ainda transporta o fardo duma hereditariedade, tornando-se escravo dum passado que deverá libertar-se a fim de forjar um futuro melhor onde brilhe o Sol da felicidade e da justiça social.

Todo este contexto são páginas amargas da pessoa-humana cheio de carências e necessidades que desvirtuam a Sociedade em que vegetamos!...

CARTAS AO DIRECTOR SÃO ASSIM OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM PORTUGAL!

Por indicação médica, desloquei-me muito recentemente a Lisboa a fim de internar minha mulher no Hospital da Palhavã (sector de Oncologia) onde (supunha eu) seria prontamente atendida e observada rapidamente, considerando a gravidade do seu periclitante estado de saúde. Porém, qual não foi o meu espanto, quando me informaram que só poderia ser internada dentro de 45 dias!

Tendo vivido muitos anos em França e conhecendo como lá funcionam os serviços de saúde, quer se trate ou não de casos de urgência, tomei imediatas providências para resolvermos o nosso problema naquele país. E posso acrescentar que o serviço está tão impecavelmente montado que bastou o espaço de meia hora para resolver todos os problemas de internamento, logo após a nossa chegada ao Hospital aonde nos dirigimos.

Este meu desabafo serve não apenas para pedir aos nossos responsáveis que procurem seguir o exemplo da França no sector da saúde, (sem duvida de capital importância para todos nós), também para lamentar que, em 1981, estejamos ainda tão deficientemente apetrechados em construções hospitalares a ponto de um doente, e em estado grave, ter que aguardar 45 dias para ser internado, o que até pode acabar por não ser necessário porque talvez o mal não permita poder esperar esperar tanto...

Quarteira, 28/5/81

Astrólogo Apolus

FALECIMENTO

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu no passado dia 3 de Junho a sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, que contava 85 anos de idade.

A saudosa extinta era viúva do sr. Joaquim de Sousa Brito e mãe da sr.^a dr.^a D. Gabriela Lopes de Brito Saraiva Barreto, casada com o sr. prof. dr. Manuel Saraiva Barreto, e dos srs. dr. Joaquim José Lopes de Brito, casado com a sr.^a dr.^a Far-João Lopes de Brito, casado com a sr.^a D. Ivone Farrajota Aleixo de Brito; do nosso prezado amigo e dedicado assinante Eng.^o Mateus Manuel Lopes de Brito, casado com a sr.^a Eng.^a Aida Rodrigues Calço de Brito e de António Salustiano Lopes de Brito, casado com a sr.^a D. Isaura dos Santos Guerreiro de Brito.

Deixou 18 netos e 1 bisneto.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

FREITAS DO AMARAL não só acusou o Presidente Eanes como também confirmou a acusação

Por FILIPE VIEGAS

Visitando a Venezuela, na qualidade de Presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, Freitas do Amaral, consagrado líder do C. D. S., acusou em Caracas o P. R., General Eanes, de esconder da opinião pública o relatório sobre o abandono de Timor.

Ao regressar, Freitas do Amaral, confirmou a acusação e declarou: "O Povo português é suficientemente adulto para poder tomar conhecimento de documentos tão importantes sobre a sua história recentemente como são os constantes do relatório de Timor".

A Presidência da República contestou, declarando que, "o relatório fora dado a conhecer ao Executivo de Sá Carneiro, primeiro Governo da AD, em Julho do ano passado".

Perante esta justificação de Be-

lém, o presidente centrista lamentou que, mais uma vez a Presidência da República e o Conselho da Revolução, façam uso de manobras, já características, jogando com o equívoco e a ambiguidade, nada convencendo dizer, que o Presidente Eanes tenha entregue o relatório ao Governo da AD se nunca autorizou a sua divulgação.

Freitas do Amaral acha ser muito importante o Povo saber porque razão o Presidente Eanes assim procede, porquanto já é tempo da Nação se esclarecer e conhecer, com factos, questões que lhe possibilitará, com mais consciência, formular juízos de valores a que nenhum cidadão consciente se deve alienar, por princípio e dever.

Perante os desmentidos da Presidência da República a acusação, "Freitas do Amaral, franco, claro e determinante", disse confirmar e manter o seu dito, isto é: "que o país não conhece o relatório sobre o abandono de Timor porque o Presidente da República nunca autorizou a sua divulgação, mantendo-se uma situação, que considerou muito grave e de má estratégia política".

A solicitação do Governo, Freitas do Amaral, na sua visita oficial, de carácter político-social, à Venezuela, obteve a garantia de um aumento de 25% do fornecimento de petróleo deste país a Portugal, a partir de 1982.

Durante a sua visita oficial teve contactos com as mais importantes personalidades do Estado da Venezuela, em especial com o seu "Presidente Herrera Campins e ministros Calderon Bertin e dos Negócios Estrangeiros, presidente do Senado, além de outros elementos de destaque, incluindo também membros da Comunidade Portuguesa da Venezuela," contactos que decorreram de forma exemplar e constituíram um "êxito absoluto" do eminente e consagrado Líder da U.E.D.C. e do C.D.S., vincando a sua extraordinária personalidade político-social e governativa, a do verdadeiro "Homem de Estado."

ASSINE

DIVULGUE

A VOZ DE LOULÉ

DESPORTOS

LUTAS AMADORAS

— Numa organização conjunta DGD (Plano de Desenvolvimento)/Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, realizou-se no passado dia 7/6/81, em Lisboa, o "CAMPEONATO NACIONAL DE ESCOLARES", no qual participaram 30 jovens lutadores algarvios em representação dos seguintes clubes: Beira Mar de Monte Gordo, Náutico do Guadiana, União D. Messinense, Clube R. Chão das Donas e Associação C. e Desp. de Ferragudo.

Individualmente, a representação algarvia conquistou alguns títulos. Colectivamente, a equipa do Beira Mar classificou-se em 2.^o lugar, com 34 pontos, somente a dois pontos da equipa vencedora, o Sporting Clube de Portugal.

JUDO

— No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Judo, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado Domingo, em Silves, um Torneio denominado "DIA DE PORTUGAL", destinado às categorias de Infantis, Juvenis (1.^o e 2.^o escalões) e Esperanças, masculinos.

BASQUETEBOL

— Assinalando o "DIA DO MINIBASQUETE", a Delegação Regional de Faro da DGD promoveu no passado Domingo a realização de um jogo entre as equipas do Clube Desportivo "Os Olhanenses" e da Sociedade Recreativa Artística Louletana, que terminou com vitória da equipa de Olhão por 68/51.

FUTEBOL

— Com uma participação total de 320 jovens praticantes, prosseguiu no passado fim de semana em Santa Luzia, Salgados, Tavira, Fuzeta, Portimão, Lagos e Silves, a disputa do "CAMPEONATO DISTRI-TAL DE FUTEBOL ALGARVE JUVENIL", que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, e destinado aos escalões B e C.

VOLEIBOL

— Disputou-se no Domingo passado, no Ginásio do Liceu de Faro, a 4.^a jornada do Campeonato Distrital de Iniciados Masculinos, prova organizada no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Voleibol pela Delegação Regional de Faro da DGD.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS • MORADIAS • TERRENOS

AV. INFANTE DE SAGRES, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

PRECISA-SE

Representante em Faro de grande empresa com forte implantação no mercado ADMITE:

- 1 Assistente Administrativa — Faro
- Recepcionistas — Faro/Portimão
- Chefes de grupos de vendas — Faro/Portimão
- Promotores/as — Faro/Portimão/Tavira

Entrevistas todos os dias úteis das 18 às 19 horas na Estrada de S. Luís, 18-A Faro
Ou respostas manuscritas c/indicações pessoais e profissionais.

O PROBLEMA DA ÁGUA

— Tema de conferência do Eng. Laginha Serafim na Câmara de Loulé

(continuação da pág. 1)

ciadas as obras para construção de uma conduta e também de um grande depósito na Fonte da Pipa, de onde a água será depois conduzida para a rede geral.

Faça ao andamento dos trabalhos, espera-se para muito breve que esteja, solucionado o aflitivo problema do abastecimento de água a Loulé... apesar de o calor continuar e o Verão estar próximo.

Mas é preciso, agora, pensar no futuro, pois tudo o que fizermos no presente pode não ser suficiente para nos precavermos de novas dificuldades que venham a surgir.

Por isso a Câmara de Loulé tomou a iniciativa de convidar o nosso ilustre conterrâneo Eng. Laginha Serafim para dar uma conferência cujo tema principal seria o da água — e como encontrar soluções para o futuro.

Com uma activa vida profissional quase inteiramente dedicada à construção de barragens (de que é abalizado técnico a nível internacional o eng. Laginha Serafim era, portanto, a pessoa indicada para nos falar da falta de água e o porquê da existência dum problema que a todos está preocupando.

Plenamente dentro do assunto que estava tratando, o nosso conterrâneo falou de improviso e com o avontade de quem está dando uma lição em aula de Faculdade. Por isso não nos foi possível acompanhar toda a exposição em termos técnicos, nem fixar os numerosos dados que apontou. E assim, referindo-se aos princípios, já mais ou menos conhecidos, de que o mar é a principal fonte produtora de água, através da condensação na atmosfera e da qual depois em forma de chuva, registando-se fenómeno semelhante quanto ao arvoredo — que também tem influência decisiva na maior ou menor precipitação consoante determinada região é mais ou menos arborizada, o orador acrescentou que tudo isto faz parte de uma ciência tremendamente difícil, pois muita coisa está ainda por se saber como é, tal a complexidade dos problemas que continuam desconhecidos da ciência humana.

Contudo, sabe-se hoje, acrescentou, que a água existente no subsolo dos continentes é em quantidade superior à dos lagos e rios, frisando que a água é igual à vida, pois sem água não pode haver vida, realçando ainda que a água é uma molécula rija em constante motação.

Revelando um certo optimismo quanto ao futuro em possibilidades de se conseguir água bastante para a nossa sobrevivência, o Eng. Laginha Serafim disse da existência de água

fóssil que se encontra no subsolo dos continentes há milhões de anos, havendo possibilidades de a trazer à superfície.

Quanto à garantia do abastecimento de água ao Algarve em termos de futuro, o Eng. Laginha Serafim continua a defender a ideia de que esse problema pode (e deve) ser resolvido através de um canal Transalgarve que transportaria as águas do Guadiana até à região de Silves, irrigando toda uma vasta área e fornecendo água abundante a todas as localidades do Algarve que dela carecessem, pois os actuais furos de abastecimento podem vir a poluir-se através da água do mar, cuja presença no subsolo é cada vez mais notada. Disse não poder considerar-se como um projecto utópico, pois é sabido que Sevilha já hoje é abastecida por água captada no Pomerão, e cuja distância é superior à travessia do Algarve.

Dizendo que a construção de barragens no Algarve pode possibilitar a irrigação de 200 000 hectares de terras, lamentou que só através da Ribeira de Alagibre se percam anualmente perto de 700 milhões de metros cúbicos de água que desaguardam inutilmente para o mar.

Dado o adiantado da hora, foi curtíssimo o período destinado a perguntas e respostas, tendo no entanto alguém chamado a atenção do orador para a possibilidade de se construir uma barragem na Ribeira do Alagibre e obtendo como resposta que era pouco viável por o terreno ali ser muito premiado. Em contra-resposta foi-lhe dito que isso até poderia ter as suas vantagens, visto que essa água iria, certamente, alimentar depois caudais subterrâneos que estão cada vez mais profundos. O conferencista aceitou a ideia como solução a considerar.

No final do seu trabalho, que incluiu a projecção de numerosos diapositivos com imagens de numerosas barragens que têm sido construídas no Mundo (algumas das quais sob projectos seus) para abastecimento de água a grandes cidades, o Eng. Laginha Serafim foi muito aplaudido pela assistência.

Esta conferência que, como já dissemos em número anterior foi proferida no Salão Nobre da Câmara de Loulé, foi encerrada pelo Eng. Júlio Meilha que, na qualidade de Presidente da Edilidade felicitou o orador e se regozijou pela validade do trabalho apresentado.

BENAFIM GRANDE

em polvorosa

(continuação da pág. 1)

ainda são valores que merecem ser considerados.

Não será, portanto, de estranhar que essa boa gente se sinta ferida na sua respeitabilidade pelo facto, profundamente lamentável, de um dos seus conterrâneos ter degenerado de tal forma que já é conhecido como gatuno profissional e portanto muito mal considerado por toda a população.

Por isso mesmo não foi de admirar que essa mesma população tivesse agido, há poucos dias, no sentido de fazer justiça pelas suas próprias mãos por se lhe ter deparado oportunidade para tal. Foi o caso de o Fernando Guia (é este o nome do indivíduo de que estamos falando) ter sido apanhado em flagrante delito quando fazia mais um dos numerosos assaltos que aliás tem efectuado com grande êxito e... pequenos castigos.

E está de tal forma «treinado» nestes «trabalhos» que não teve dúvidas em assaltar o restaurante do sr. José Calheiro às 4 horas da tarde! Se bem que o estabelecimento ainda não te-

nha sido inaugurado, a verdade é que não estava abandonado e por isso a filha do proprietário encontrou-o dentro de sua casa e alertou a vizinhança. Tanto bastou para que tivesse sido dado sinal de alarme, o qual provocou a «mobilização» geral de toda a população que correu por montes e vales em perseguição de tão detestado indivíduo, o qual, desde há anos, tem posto aquela boa gente em alvoroço com as suas aventuras.

Cercado por quase 1 000 pessoas que se movimentaram durante mais de 4 quilómetros, o Fernando Guia acabou por se render, tendo ainda sido agridido por populares que só o não lincharam graças à pronta intervenção de elementos da G. N. R. de Sallir que prontamente acorreram ao local, tendo-o transportado para Faro, em cuja cadeia ficou «internado».

Segundo nos informaram, a população local lamenta muito que um perigoso delinquento viciado no roubo e já com mais de 50 processos, tenha sido posto em liberdade tão frequentemente, parecendo que as autoridades muito pouco se têm preocupado com a solução deste problema. Problema que, segundo é voz corrente em Benafim Grande, teria tido origem no facto de o pai do Fernando Guia lhe bater (quando era miúdo) quando este chegava a casa de «mãos vazias»... O resultado está à vista.

Outro caso que muito tem dado que falar em Benafim Grande é o facto de o leite estar a ser vendido a 25\$00 por litro, apesar de os consumidores serem forçados a levantá-lo no próprio local de origem...

...E não conseguem entender por que razão, vivendo numa região de modestos recursos financeiros, pagam o leite mais caro do País!

Será porque há apenas 5 fornecedores?

Se assim for, não será uma situação de injustiça perante o resto do País? Para este facto se alertam as autoridades.

As Câmaras do Algarve

dispõem agora de autocarros

para servir o Desporto e a Cultura

(continuação da pág. 1)

onde as consequências têm sido encorajadoras para uma maior expansão da ideia. E tanto assim que, depois de Faro, já foram firmados contratos com os distritos de Villa Real e Castelo Branco.

Com transportes cada vez mais caros e portanto extremamente difíceis para a debilidade financeira dos pequenos clubes desportivos ou recreativos, que têm os seus grupos de teatro ou folclóricos mas que não podem existir-se fora das suas terras por carências de transportes, parece-nos que a solução agora encontrada rasgará novos horizontes para um incremento desportivo e recreativo de há muito desejável e absolutamente necessário a uma juventude a quem se impõe sejam, cada vez mais, proporcionadas oportunidades de revelar as suas aptidões para práticas desportivas e recreativas.

A ideia lançada pela firma Salvador Caetano, Lda., foi, pois altamente meritória e está a alcançar grande êxito não só entre a juventude como tem tido também o bom acolhimento das populações.

Não é portanto de estranhar a excelente receptividade com que as Câmaras do Algarve acolheram a ideia e se dispuseram a participar na compra dos referidos auto-carros, com a participação da Direcção Geral de Desportos e a preciosa colaboração da firma vendedora que fez um desconto muito especial com a condição de, durante o período de quatro anos, os referidos auto-carros ostentarem, em lugar bem visível, o seguinte dístico: «Toyota» — Ao serviço do Desporto e da Cultura.

A cerimónia da entrega destas viaturas teve lugar há dias no Largo da Sé, em Faro e contou com a presença dos Presidentes das Câmaras do Algarve a quem foram entregues as chaves por representantes da firma Salvador Caetano, Lda., que, para o efeito, fez deslocar ao Algarve o sr. Dr. Pereira da Silva, Administrador e o 2.º maior acionista a título individual; Dr. José Soares, Director da actividade Toyota; sr. Sá Pereira, responsável comercial da sede (Villa Nova de Gaia), e o sr. João Guinot, inspector comercial da zona de Lisboa, estando também naturalmente presente o Gerente da Concessão do Algarve sr. João Ferreira.

E já que falámos do Algarve,

parece-nos oportuno salientar que a firma Salvador Caetano, Lda., trabalha no Algarve desde 1970, instalando-se com sede própria em 1972. A boa aceitação do material «Toyota» se deve em grande parte o incremento que esta firma tem tido. E isto foi mais uma vez comprovado em relação aos autocarros a que nos estamos referindo e que são dotados com os conhecidos chassis «Dina». Com uma lotação de 20 lugares estes veículos são de robusta estrutura, elegantes, de manutenção económica e potência elevada, sendo equipados com motor de 3 litros.

Muito a propósito do acontecimento a que nos estamos referindo, podemos ainda acrescentar que a firma Salvador Caetano, Lda., vai incrementar a sua actividade no Algarve com a construção de um complexo que abrangerá uma área de 8 000 m² e se localiza nos arredores de Faro. Aí ficará instalada a sede, oficinas e o stand. As obras devem ser iniciadas dentro de 3/4 meses e importarão em cerca de 50 000 contos, proporcionando a criação de novos postos de trabalho a acrescentar aos 120 empregados já hoje ao serviço da empresa em Faro, Portimão e Ferragudo.

Para se avaliar do incremento desta conceituada firma podemos ainda acrescentar que durante o ano de 1980 as vendas efectuadas se aproximaram de Um Milhão de contos/mês.

x x x

Sabendo-se que o custo do transporte de um Rancho Folclórico é hoje superior à importância recebida por cada actuação poderemos avaliar quanto parados têm que estar aqueles que, não dispondo de transporte próprio, são preteridos a favor de outros só porque têm facilidades de se deslocarem.

Estão neste caso o conhecidoíssimo Rancho Folclórico de Alte e o de Santa Luzia (Tavira), cujo elevado nível é sobejamente conhecido mas que raramente são chamados a actuar por não disporem de transporte.

Pensamos, portanto que, a partir de agora as Câmaras de Loulé e Tavira não deixarão de conceder as necessárias facilidades para que os Ranchos Folclóricos dos seus concelhos tenham a projecção que merecem, através de mais assíduas actuações.

TERRENOS

ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

VAI VIAJAR?

CONSULTE:



— NORTUR

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

AFONSO, MENDES & MIGUEL, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 142 v.º a 144 v.º, do livro n.º 122-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Maria Ivone Martins Afonso Pedro, Luís Fernando da Silva Mendes e António Miguel, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — 1. A sociedade adopta a firma de «Afonso, Mendes & Miguel, Limitada», tem a sua sede no sítio da Espraguina da Piedade, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2. Por deliberação da Assembleia Geral poderão ser criadas sucursais, agências ou qualquer forma de representação social, onde for julgado conveniente.

Segundo — 1. O seu objecto é o comércio de venda por grosso e a retalho de louças, vidros, esmaltes, cutelarias e similares, ou o de qualquer outro ramo de comércio que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

2. Para a prossecução do seu objecto social, pode a sociedade adquirir viaturas ligeiras, pesadas ou mistas.

Terceiro — 1. O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de trezentos mil escudos, e está dividido em três quotas iguais, de cem mil escudos, pertendo uma a cada sócio.

2. Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e podem fazer suprimentos à Caixa, nas condições que acordarem em Assembleia Geral.

3. Deliberando a Assem-

bleia Geral o aumento de capital, será este realizado na proporção das quotas dos sócios.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Os sócios poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes ou seus procuradores.

4. Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

5. Fica expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A divisão e cessação de quotas, entre os sócios, é livre; — a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios em segundo.

Sexto — 1. A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes preferirem nela continuar, e, sendo mais do que um, devem nomear de entre si aquele que deverá representá-los na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

2. Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua parte, quanto a capital, lucros e fundo de reserva, por balanço dado na ocasião do evento e recebendo o que assim se apurar em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão o juro máximo permitido por lei.

Sétimo — Não é permitido

a qualquer dos sócios, por si ou interposta pessoa ou por meio de sociedade com ou sem, explorar o mesmo ramo de negócio que a sociedade exerce ou venha a exercer.

Oitavo — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Vende-se

Bateria de televisão, em bom estado.

Informa António Guerreiro Gabriel — Campina de Baixo — LOULÉ.

(2-2)

Compra-se

CIMENTO.

Tratar pelo Telef. 66138 — BOLIQUÊME.

(3-2)

Trespasa-se

Casa de Móveis.

A 30 m do Largo de S. Francisco.

Tratar telef. 62251 — LOULÉ.

(4-2)

Cozinheiro

PRECISA-SE — URGENTE

Para Restaurante, em Quarteira, na Estrada da Fonte Santa, em frente ao Parque de Campismo.

Tratar no próprio local.

(2-2)

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

Precisa-se

Empregada de limpeza, para residencial.

Tratar pelo Telef. 62027 — LOULÉ.

(2-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E RASLADAÇÕES
Telefones 62404-63282
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

CEIPBS

Centro de Educação Infantil, Primária, Básica e Secundária, C.R.L.

Nos termos do disposto no art. 17.º do Decreto-Lei n.º 454/80, de 9 de Outubro — Código Cooperativo, torna-se público para os devidos efeitos que, por escritura lavrada no Cartório Notarial de Silves, em 13 de Abril de 1981:

a) John Howard Wolf, casado e residente em Moinho da Fonte da Amorosa, S. Bartolomeu de Messines;

b) Sebastião Amândio Viegas Costa, solteiro, maior e residente em Boliquireme, Loulé;

c) Ana Maria Rosa de Abreu e Silva Mendes de Andrade, casada e residente em Loulé;

d) Lúcia Maria Gago Fontinha, casada e residente em Boliquireme, Loulé;

e) João do Nascimento Gago, casado e residente em Boliquireme, Loulé;

f) Jeremy Doe, solteiro, maior e residente em Benicete, S. Bartolomeu de Messines;

g) José Jorge dos Prazeres Reis, solteiro, maior e residente em Livramento, Estoril;

h) Gwen Morris Franco, casada e residente em Praia da Luz, Lagos;

i) Fernando da Conceição Fernandes Franco, casado e residente em Praia da Luz, Lagos;

j) Marie Hélène Visconti, solteira, maior e residente em Livramento, Estoril; e

l) Teresinha Maria Florinda

Castro Pereira Wolf, casada e residente em Moinho da Fonte da Amorosa, S. Bartolomeu de Messines, na qualidade de fundadores, constituíram uma Cooperativa que usará a denominação de CEIPBS — Centro de Educação Infantil, Primária, Básica e Secundária, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, inscrita no respectivo Registo Cooperativo sob o n.º 1, em 20 de Maio de 1981 na Conservatória de Registo Predial e Comercial de Loulé, com sede no sítio de Fonte Conde, freguesia de Boliquireme, concelho de Loulé, que se integra nos ramos dos sectores cooperativos de cultura e ensino, visando o desenvolvimento de actividades de dinamização cultural e a criação de uma escola particular que ministrará desde o ensino infantil ao pré-universitário.

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico PORTIMÃO

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

RESTAURANTE - BAR - CLUBE <A PORTADA>

Telefone 91161 — S. BARBARA DE NEXE
Bar e Salão abertos das 11 às 15 h. e das 19 às 24 horas

Restaurante — das 12 às 14,30 h. e das 19,30 às 22,30 horas

AS MELHORES COMIDAS E BEBIDAS A PREÇOS MUITO RAZOÁVEIS

Música para dançar todas as noites

AOS DOMINGOS — Fados com Lena Ferreira
AS TERÇAS-FEIRAS — Rancho Folclórico do Faro
QUINTAS-FEIRAS — O cantor Raul Proença (Mário Lanza de Portugal)

e ainda música pelo nosso organista, Rui Mendes, todas as noites.

RESERVE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 91161

Pede-se o favor de não se fazerem acompanhar de menores de 12 anos

(4-3)

Problemas de Boliqueime

focados em entrevista com Primo de Sousa Pereira

Encontramo-nos há dias à mesa do café com o nosso amigo Primo de Sousa Pereira e a conversa encaminhou-se para os problemas de Boliqueime, problemas que muito raramente são focados em «A Voz de Loulé», apesar de este jornal ter aqui muitos leitores a desfrutar de merecida simpatia. E porque nos pareceu que teria bastante interesse para os nossos conterrâneos, aquilo que estávamos ouvindo, decidimos passar a nossa conversa para o papel e transformá-la numa entrevista que depois seria entregue na redacção do jornal.

Assim, para começar, devemos dizer que o entrevistado é um dinâmico agricultor, de 48 anos de idade, residente no sítio das Benfarras e é um dos homens de acção da freguesia de Boliqueime, de cuja Assembleia de Freguesia é Presidente, assim como também da Casa do Povo de Boliqueime — S. Sebastião.

Ao entrarmos propriamente na entrevista começamos por lhe perguntar que significado atribua à fraca afluência às urnas que se verificou nas eleições para Presidente da Casa do Povo, em que votaram apenas escassas dezenas de sócios, visto tratar-se de duas freguesias de implantação maioritária PSD e sendo a vossa lista na grande maioria constituída por elementos PSD?

— Isso explica-se porque as pessoas, na grande maioria, desconhecem que a Casa do Povo funciona na base de eleição, atribuem-lhe mais um serviço público que um serviço democrático. Outra explicação é a de que tanto uma como outra freguesias são constituídas na grande maioria por pessoas com médios rendimentos que se preocupam mais com o trabalho, não se importando muito com a vida comum. São mais individuais que colectivas.

V. L. — Como é que se compreende que, para a Casa do Povo, sejam individuais e, para a Junta de Freguesia não?

P. P. — Nas eleições para a Junta de Freguesia as pessoas já se habituaram à necessidade de votar porque são eleições que têm importância não só a nível local mas também concelhio e até nacional.

V. L. — Quantos sócios tem a Casa do Povo actualmente?

P. P. — Aproximadamente 4000 sócios.

V. L. — Quem pode ser sócio da Casa do Povo?

P. P. — Todas as pessoas podem ser sócias da Casa do Povo com a diferença que umas, possuindo bens rústicos, são sócios obrigatórios e outros são sócios voluntários. Na minha opinião, entendo que há todo o interesse em que as pessoas sejam sócios, pois beneficiam de todos os serviços médico-sociais da Casa do Povo.

V. L. — Que benefícios disfrutam os sócios da Casa do Povo?

P. P. — Os contribuintes não têm quaisquer regalias. Pagam uma quota relativamente baixa que em certos casos, não vai além de 12\$00 por ano, mas po-

dem ser sócios equiparados com qualquer outra pessoa e, nesse caso, pagam 150\$00 mensais, direito a todos os serviços médico-sociais. Além disso quem for contribuinte dos Serviços Médicos-Sociais beneficia dos serviços prestados pela Casa do Povo, sem quaisquer encargos.

V. L. — Que montante recebe cada pessoa de pensão de velhice ou de invalidez?

P. P. — Geralmente cifra-se à volta de 2400\$00, quer as de velhice quer as de invalidez. Mas há ainda subsídios de funeral, de nascimento, de aleitação e outros.

V. L. — Quais as actividades desenvolvidas pela actual direcção?

P. P. — Além de todo o serviço que presta na parte social, temos serviços de biblioteca, emprestando livros que podem ser requisitados na Casa do Povo. No sector desportivo temos estado a apoiar o Grupo Desportivo de Boliqueime na parte de futebol. Quanto a espectáculos temos promovido sessões de cinema na nossa sede de quinze em quinze dias também. Neste momento estamos tentando alargar ao Parragil. Todas estas sessões são efectuadas por uma equipa de cinema que nos é fornecida pela Junta Distrital das Casas do Povo.

V. L. — Onde vai a Casa do Povo buscar as suas receitas?

P. P. — São unicamente da cotização, não possuindo qualquer outra fonte.

V. L. — Que projectos para o futuro?

P. P. — Além de continuarmos a apoiar as actividades que foram referidas, acabamos de adquirir um terreno onde se pensa construir a futura sede da Casa do Povo e instalar um parque desportivo, para o qual contamos com o apoio da Câmara Municipal, já que a freguesia não dispõe de umas instalações desportivas mínimas.

V. L. — Temos estado a analisar a sua actividade como Presidente da Casa do Povo e gostaríamos agora de falar acerca da Assembleia de Freguesia, para a qual surge de novo o seu nome ligado a uma lista PSD. Por isso somos levados a concluir que se trata de um militante activo do PSD, ou será que a sua inclusão está ao abrigo do estatuto de independente?

P. P. — A minha presença na Assembleia de Freguesia sempre foi e continua a ser independente. No entanto, como foi sempre a lista que eu considero e considero que mais se aproxima da vontade da maioria dos portugueses foi e é a lista que continuo a defender.

V. L. — Tem sido grande a actividade do Presidente da Assembleia de Freguesia?

P. P. — Não vamos dizer que a nossa Assembleia de Freguesia tenha funcionado como as maiores mas podemos dizer, com garantia, que ela funcionou, deliberou e fez o necessário para que a Junta funcione sem problemas de maior e até podemos acrescentar que a oposição tem procurado ajudar de tal maneira que nós temos sentido ali como entre amigos.

portante acaba de ser construída (e está sendo alcatroada) entre o sítio do Figueira e a Quinta do Lago, permitindo uma ligação directa, e portanto muito rápida, entre Almancil (Rua do Correio) e a Quinta do Lago, que passa a ficar apenas a 4 quilómetros, evitando-se assim um enorme desvio e reduzindo também e muito o percurso para Vale de Lobo.

Mais estradas = Melhor trânsito + Progresso

(continuação da pág. 1)

um percurso superior a 8 quilómetros.

A estrada já está transitável e isso representa um grande melhoramento para toda aquela região, pois permite uma ligação rápida entre a Goldra e S. Brás de Alportel.

Outra estrada não menos im-

V. L. — Qual a actividade desenvolvida?

P. P. — A actividade da Assembleia é sempre pouca, pois unicamente delibera e a Junta executa.

V. L. — Quais os principais problemas que gostaria de ver resolvidos na Freguesia que representa?

P. P. — Os que gostaria de ver resolvidos são imensos. No entanto considero como mais prementes: a rede eléctrica alargada a toda a freguesia; a água e esgotos que está em execução na sede de freguesia mas ainda longe do seu termo; a construção de um edifício escolar para a população das Benfarras e melhoramentos de vários caminhos que embora tendo sido arranjados ainda estão longe do que era de desejar.

V. L. — Considera que tem estado a trabalhar a 100% ou acha que há possibilidades de desenvolver um trabalho mais profundo em prol da população?

P. P. — Nesse capítulo entendo que, embora haja bastante boa vontade não têm sido aproveitados todos os recursos e nem todas as pessoas que poderiam dar uma ajuda o têm feito. Há os que poderiam ajudar e que no entanto escondem-se no comodismo sem nada fazer, esperando e exigindo que outros o façam por eles.

V. L. — Em que lugar se sente mais realizado? Na Casa do Povo ou na Junta de Freguesia?

P. P. — São dois cargos que, embora distintos, não tenho todos os problemas de maior pois todas as pessoas que me acompanham têm procurado colaborar comigo.

V. L. — Qual a mensagem que desejaria deixar aqui antes de terminar, aos seus eleitores para que a sua actividade como Presidente da Assembleia de Freguesia e da Casa do Povo pudesse ser mais útil para eles?

P. P. — A mensagem que desejava era que todas as pessoas procurem informar-se dos problemas reais assistindo às reuniões e tentando dar uma pequena ajuda, tantas vezes fácil, que nem sempre é material mas às vezes até moral não destruindo o trabalho dos outros com informações erradas.

JOSE BARREIROS

Restaurante Típico «A RUINA»

O Restaurante típico «A Ruína» é, desde há bastantes anos, conhecido como o mais famoso restaurante de Albufeira e, se para tal muito terá contribuído o aprimorado serviço da sua cozinha regional, também não é menos verdade que parte muito importante dessa credibilidade se deve à natural simpatia que dimana do seu dinâmico proprietário, o nosso prezado amigo sr. João Lázaro, um dos mais conhecidos industriais de hotelaria de Albufeira e que tem sabido dirigir o seu estabelecimento com acertada visão, tornando-o por isso preferido por quantos sabem apreciar uma boa refeição.

Situado num típico recanto, junto à praia dos Pescadores, o restaurante «A Ruína» tem visto crescer a sua clientela e por isso, tendo em conta a pesquisa de novas formas de servir um turismo a que está devotado, decidiu ampliar as suas instalações com uma nova sala-restaurante no 1.º andar. Este facto constituiu motivo de júbilo para o nosso amigo João, que quis festejar o acontecimento com uma festa de confraternização com um numeroso grupo dos seus muitos amigos e clientes dedicados.

Teia de aranha

CRONICA DE LUIS PEREIRA



As mesmas castas políticas. As mesmas classes suspeitas. As mesmas injustiças. Os mesmos abusos.

Rigorosamente, eu diria, a mesma teia de aranha. E porquê? Como dizia Lévi-Strauss: «O paradoxo não admite solução».

E nós vivemos numa sociedade paradoxal. Solta-se o ladrão, castiga-se o inocente. Prega-se a democracia alheia, constrói-se a ditadura própria. A visão deformante está instituída.

Quando a consciência não tem um involúcro protector, o homem nunca encontra o seu lugar. O político é um animal simbólico que está em falta. Porque é instável e promete o equilíbrio. Porque é ambicioso e promete a justiça. Porque é inseguro e pretende a igualdade. Vozeia a democracia e institucionaliza a paz podre.

Não se pode pretender uma vida sem perturbações. Deve-se apontar a integridade perdida. Só assim se fará nascer a civilização. O homem não pode escapar ao seu próprio engano,

mas pode emendá-lo.

Pontando, digo teia de aranha, porque o que vejo é uma massa bruta de oportunistas, que ultrapassam os limites de uma sociedade democrática porque espeznham o seu semelhante através dos negócios escuros que podem ser feitos em dias muito claros.

Bruscamente, os que pregam o amor fomentam o ódio. Conserva-se a crise da crise. Continuamos a ocupar uma posição que nos distancia da sociedade mais justa ou mais equilibrada. E destaca-se a imprensa que mente. O político que aldraba. Ou o corrupto que persiste. A consciência de si não existe. Dai que o homem ou o indivíduo, não seja humano nem singular. Teia de aranha pode ser defeito da educação. Creio ser, sobretudo, diferenciação de raça. Interesses contraditórios. Incarnação da inveja. Hábitos e costumes diversos.

Imediatamente não pode haver um milagre; mas pode-se exigir responsabilidades a quem as tem.

ESTRANHA COLIGAÇÃO A AD CDS alia-se ao PS e ao PC em Murça

Estranha coligação se está revelando a Aliança Democrática. De um lado, alguns líderes dos três partidos componentes da AD, procurando superar as divergências, colmatar as brechas que aqui ou ali vão rompendo. Do outro, membros daqueles mesmos partidos, fazendo o jogo divisionista da oposição de esquerda. Um dos casos mais flagrantes, ocorreu recentemente no concelho de Murça, onde o CDS local, em conjunção de esforços com a esquerda, logrou derubar a Câmara PSD, e provocar a convocação de eleições antecipadas, que viriam a re-

lizar-se no passado dia 30 de Maio. Pois, por incrível que pareça, o CDS conseguiu arrancar a vitória merecida da votação mágica que socialistas e comunistas lhe deram, tornando infrutífero o esforço do PSD, que, mesmo subindo na votação obtida, passando de 1.430 votos para 1.541, não conseguiu manter a presidência daquela Câmara. Em contrapartida, o PS votou maciçamente na lista do CDS, passando de 788 votos em 1979 para 307 votos em 1981, enquanto a APU, seguindo a mesma estratégia, passou de 310 votos para 142, o que é verdadeiramente sintomático.

Como triste corolário, registou-se a satisfação com que o dirigente socialista Gomes Teixeira confirmou o voto estratégico das portidos da esquerda no CDS, definindo o PSD como «seu inimigo principal». Estranho companheiro de Alianças, este CDS, que parece mais preocupado em guarnecer o PSD, do que o PS ou o Partido Comunista, de quem não recusa apoios...

A. S.

DIA 21 DE JUNHO: Reunião de Sociais - Democratas em Salir

Com a presença dos Deputados Cabrita Neto, Conceição Monteiro, Amândio de Azevedo e mais 17, cujos nomes neste momento ainda não conhecemos, iniciam-se em Salir, no próximo dia 21, pelas 15 horas, as 1.ª Jornadas Sociais Democratas do concelho de Loulé.

Pelo nível de outras individualidades que também se deslocarão a Salir naquele dia, se depreende o interesse que esta reunião está despertando entre os militantes e simpatizantes do PSD.